

11121 - Horta agroecológica de medicinais, unindo os saberes na construção do conhecimento

Medical agroecological horticulture, combining the knowledge in the construction of knowledge

FORTUNA, Gabriel C.¹; MELLO, Gabriel A. B.²; FOGEL, João F.³; AQUINO, David C. M. T.⁴; SANTOS, Gabriel L.⁵; PEREIRA, Claudete M. S.⁶

Graduandos em Licenciatura em Ciências Agrícolas, UFRRJ, Bolsista do CTUR, gabriel-rural@hotmail.com¹, kapryrj@gmail.com²; Graduando em Agronomia, UFRRJ, Bolsista do CTUR, joaofogel@hotmail.com³; Graduando em Licenciatura em Ciências Agrícolas, UFRRJ, Bolsista da Embrapa Agrobiologia, missiatto_ufrj@hotmail.com⁴; Primeiro ano do curso técnico em agroecologia, CTUR, bielzincarioca@hotmail.com⁵; Mestre e professora do CTUR, pereiraclaudete2000@yahoo.com.br⁶.

Resumo: O conhecimento popular sobre as plantas medicinais, bem como pesquisas relacionadas às propriedades terapêuticas que elas possuem, mostram o quanto o saber empírico, e o saber acadêmico são importantes na consolidação de um conhecimento amplo que é relacionado no trabalho com o cultivo e uso seguro e eficiente das plantas fitoterápicas. Utilizando-se desse enfoque o Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR) desenvolveu em uma área experimental uma horta de plantas medicinais com o intuito de proporcionar aos alunos do curso técnico em agroecologia um maior contato e associação entre esses saberes, servindo esse trabalho como um importante instrumento educacional ao possibilitar diversas abordagens referentes ao manejo agroecológico e a construção de um conhecimento mais sistêmico e integrador.

Palavras-Chaves: Saber popular, saber acadêmico, horta de medicinais, instrumento educacional, conhecimento sistêmico.

Contexto

Estudos sobre a medicina popular vêm merecendo atenção cada vez maior devido ao contingente de informações e esclarecimentos que vem sendo oferecidos à ciência. Esse fenômeno tem propiciado o uso de chás, decoctos, tisanas e tinturas fazendo com que, na maioria dos países ocidentais, os medicamentos de origem vegetal sejam retomados de maneira sistemática e crescente na profilaxia e tratamento das doenças, ao lado da terapêutica convencional (ACCORSI, 2000).

Com o desenvolvimento da tecnologia aliado ao interesse em se confirmar o conhecimento em medicina popular, as plantas medicinais têm tido seu valor terapêutico pesquisado mais intensamente pela ciência e embora existam vários estudos a respeito do uso, eficácia e toxicidade de plantas medicinais, a literatura científica ainda é pobre no sentido de se conhecer o que pensam as populações a esse respeito, o nível de conhecimento que possuem e os tratamentos feitos com os remédios caseiros.

O cultivo de plantas medicinais para uso comunitário necessita de cuidados especiais, pois as mudas devem ter eficácia e segurança terapêuticas garantidas e cuidados agrônomicos permanentes, sem uso de agrotóxicos (MATOS, 2002).

Fica evidente a importância do manejo agroecológico no cultivo de medicinais, tendo em

vista a não aceitação do uso de agrotóxicos nessas culturas em conta da utilização de suas partes frescas e a perda do seu valor terapêutico.

O presente trabalho desenvolvido no CTUR de cultivo de plantas medicinais em sistema ecológico vem com o objetivo de criar uma importante ferramenta educacional que auxiliará na construção de conhecimento através da integração dos saberes, mostrando aos alunos uma visão científica e popular através dessa horta para que em virtude dessa constante associação entre essas visões, surjam técnicos agrícolas com um pensamento inovador e envolvente das realidades.

Descrição da experiência

Localizado na lat. 22°45'48"S e long. 43°41'23"W, de Seropédica-RJ, o trabalho desenvolvido em uma área experimental do colégio técnico consistiu na construção de uma horta de plantas medicinais sob o manejo agroecológico, implantada através de mutirão realizado por alunos do curso técnico em agroecologia orientados por estagiários da universidade.

Foram introduzidas 40 espécies de plantas medicinais ao longo do tempo de implantação do projeto com o intuito de aumentar a biodiversidade do microhabitat que ali ia se formando possibilitando uma abordagem mais diversificada das plantas fitoterápicas junto aos alunos, como mostra a figura 1.



Figura 1: biodiversidade de espécies medicinais formando um microhabitat.

Foram realizadas diversas atividades na horta de medicinais referentes ao ensinamento sobre o uso das propriedades terapêuticas das plantas baseada nas tradições populares ou cientificamente comprovadas, o reconhecimento botânico com os nomes científicos, populares e respectiva família emplacados em cada espécie, possibilitando essas duas abordagens diretas referentes ao conhecimento popular e acadêmico, além da realização de práticas referentes ao manejo e tratamentos culturais das espécies introduzidas como a preparação do substrato dos canteiros, incorporação de esterco, implantação de sistema de irrigação por aspersão convencional, plantio das espécies, adubação verde, produção de mudas, podas, criação de barreira de vento, manutenção da cobertura morta do solo, controle da vegetação espontânea, possibilitando a realização de aulas de campo que reforçaram a prática do manejo agroecológico e do conhecimento construtivo junto

aos alunos.

Resultados

Com o passar do tempo o manejo adotado para a área correspondeu as expectativas, com a horta desenvolvendo-se de forma sincrônica e equilibrada, precisando cada vez menos de intervenções antrópicas, (figura 2).



Figura 2: horta de medicinais em pleno desenvolvimento.

A horta foi fundamental para o ensinamento de práticas agroecológicas realizadas em conta do manejo utilizado na área que trouxe os alunos para campo criando um espaço onde eles pudessem exercer atividades aprendidas dentro de sala de aula, aliando o teórico ao prático.

Esse trabalho também propiciou uma forma diferente e envolvente de apresentação e associação entre os saberes, possibilitando aos alunos um entendimento prazeroso da construção de um conhecimento que priorize um enfoque mais holístico e integrador, essencial para quem irá trabalhar com a agroecologia.

Agradecimentos

Agradeço aos mestres, professores, funcionários e alunos que deram a sua contribuição para a realização desse trabalho.

Bibliografia Citada

ACCORSI, W. R; **Medicina natural, um novo conceito. A fórmula: guia de negócios. Revista Espaço para a Saúde**, v.2, n.4, 2000, p.5-8.

MATOS, F. J. A.; **Farmácias Vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades**. 4 ed. Fortaleza: Editora UFC, 2002. 267p.